

Perfil de competências transversais dos estudantes de Enfermagem para intervir em situações de catástrofe

Profile of transversal skills of Nursing students to intervene in disaster situations

Perfil de competencias transversales de estudiantes de Enfermería para intervenir en situaciones de desastre

Paulo Alexandre Figueiredo dos Santos^I

ORCID: 0000-0001-7409-1011

Isabel Cristina Mascarenhas Rabiais^{II}

ORCID: 0000-0002-8342-1171

Leila Miriam Conde Faria Sales^I

ORCID: 0000-0002-7728-0579

Carolina Miguel Graça Henriques^{III}

ORCID: 0000-0002-0904-8057

^IEscola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.
Lisboa, Portugal.

^{II}Universidade Católica Portuguesa. Lisboa, Portugal.

^{III}Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de
Leiria. Leiria, Portugal.

Como citar este artigo:

Santos PAF, Rabiais ICM, Sales LMC, Henriques CMG. Profile of transversal skills of Nursing students to intervene in disaster situations. Rev Bras Enferm. 2022;75(6):e20210760. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0760pt>

Autor Correspondente:

Paulo Alexandre Figueiredo dos Santos
E-mail: psantos@esscvp.eu



EDITOR CHEFE: Antonio José de Almeida Filho
EDITOR ASSOCIADO: Fátima Helena do Espírito Santo

Submissão: 28-11-2021 **Aprovação:** 01-03-2022

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil de competências transversais de ensino/aprendizagem, que permita uma intervenção adequada do estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem no domínio da catástrofe. **Métodos:** investigação enquadrada na metodologia do paradigma qualitativo, transversal, apoiada no raciocínio indutivo e exploratória. **Resultados:** verificou-se que não existe consenso entre os Coordenadores/Diretores dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem e os peritos de enfermagem em catástrofe quanto às competências transversais consideradas determinantes, decorrente da atual ausência da temática nos planos de estudo e da diminuta formação pessoal e profissional dos docentes. **Considerações finais:** o desenvolvimento e implementação de estratégias de ensino/aprendizagem, que permitam o desenvolvimento de competências transversais, favorecendo a capacidade do estudante para se encontrar com esta realidade de maneira consciente, equilibrada e eficiente, assume-se crucial.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Administração de Desastres; Competência Profissional; Educação em Enfermagem; Capacidade de Resposta ante Emergências.

ABSTRACT

Objective: to identify the profile of transversal teaching/learning skills, which allows an adequate intervention of disaster nursing students. **Methods:** this is research framed in the qualitative, transversal paradigm methodology, supported by inductive and exploratory reasoning. **Results:** it was found that there is no consensus between Nursing Education Major Coordinators/Directors and disaster nursing experts regarding transversal skills considered decisive, due to the current absence of the theme in study plans and the limited personal and professional training of professors. **Final considerations:** the development and implementation of teaching/learning strategies that allow the development of transversal skills, favoring students' ability to meet this reality in a conscious, balanced and efficient way, is crucial.

Descriptors: Students, Nursing; Disaster Planning; Professional Skill; Nursing, Education; Surge Capacity.

RESUMEN

Objetivo: identificar el perfil de competencias transversales de enseñanza/aprendizaje, que permita una adecuada intervención del estudiante de la Licenciatura en Enfermería en el dominio de la catástrofe. **Resultados:** se constató que no existe consenso entre los Coordinadores/Directores de la Licenciatura en Enfermería y los expertos en enfermería de catástrofes respecto a las competencias transversales consideradas cruciales. **Métodos:** investigación enmarcada en la metodología del paradigma cualitativo, transversal, sustentada en razonamientos inductivos y exploratorios. **Consideraciones finales:** es crucial el desarrollo e implementación de estrategias de enseñanza/aprendizaje que permitan el desarrollo de competencias transversales, favoreciendo la capacidad del estudiante para afrontar esta realidad de manera consciente, equilibrada y eficiente.

Descritores: Estudiantes de Enfermería; Gestión de Desastres; Competencia Profesional; Educación en Enfermería; Capacidad de Respuesta ante Emergencias.

INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva centrada na saúde, catástrofe é uma situação de procura súbita, inesperada e excessiva de cuidados de saúde de urgência que esgota todos os recursos disponíveis⁽¹⁾. Diversos autores assumem que, em uma situação de catástrofe, as respostas têm de ser organizadas, de modo a traduzir a consciência alcançada pelos vários profissionais e autoridades em geral sobre a complexidade específica da ocorrência e sobre a necessidade de abordá-la na maior quantidade de aspetos possíveis das áreas do conhecimento humano⁽²⁾.

É a formação inicial que tem por objetivo promover uma formação técnico-científica sólida, humanística e ética, de modo a enquadrar o perfil de competências definido pela Ordem dos Enfermeiros, que poderá constituir a base para o desenvolvimento de um conjunto de competências comuns dos enfermeiros, neste domínio específico, assim como a definição e reconhecimento de competências acrescidas específicas das diversas áreas de especialização em enfermagem no domínio da catástrofe⁽³⁾. No entanto, a intervenção em situações de catástrofe, eventos complexos e singulares, suscetíveis de desencadear nos profissionais de saúde conflitos internos e incertezas, leva a questionar se o estudante de enfermagem do primeiro ciclo dispõe de recursos – cognitivos, interpessoais e sistémicos – suficientes para responder com eficiência a tal nível de exigência. A estrutura cognitiva dos estudantes tem a capacidade de consolidar conhecimento novo, no entanto é necessário existirem bases pré-existentes adquiridas durante o processo de ensino-aprendizagem, que sirvam de substrato, para a transferência desse conhecimento para a prática⁽⁴⁾.

Daí que, especificamente no domínio da catástrofe, Kalanlar⁽⁵⁾ defende que o desenvolvimento de competências transversais, que permitam ao estudante desenvolver o pensamento crítico, promovendo empoderamento e autonomia, favorecendo o desenvolvimento da sua criatividade e cimentando o raciocínio crítico, assume-se crucial. Depreende-se que seja determinante que a finalidade essencial do processo de aprendizagem seja patenteada no desenvolvimento das competências transversais do estudante, de forma que o mesmo possa atingir uma maturidade que o torne capaz de se encontrar com esta realidade de maneira consciente, equilibrada e eficiente.

OBJETIVO

Identificar, através das percepções dos Presidentes do Conselho Técnico-Científico ou Coordenadores/Diretores dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem e enfermeiros peritos no domínio da catástrofe, quais as competências transversais, definidas pelo projeto de *Tuning Educacional Structures in Europe – Fase I*⁽⁶⁾, que permitem aos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), de modo consciente, articular as diversas dimensões inerentes à área de catástrofe, possibilitando um desempenho competente no exercício das suas funções.

MÉTODOS

Aspetos éticos

O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, em 27 de março de 2017.

Tipo de estudo

Face à complexidade do fenómeno em estudo, optou-se por uma investigação enquadrada na metodologia do paradigma qualitativo, recorrendo à triangulação de métodos, assim como critérios operacionais, definidos pelo *Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR)*, para suportar especificamente a fase da recolha de dados.

Procedimentos metodológicos

Tendo por base os pressupostos subjacentes à questão nuclear da investigação e face à complexidade do fenómeno em estudo, optou-se por uma investigação enquadrada no paradigma qualitativo, recorrendo à triangulação de métodos, para suportar especificamente a fase da recolha de dados, o que permitiu transformar formas implícitas do conhecimento em formas explícitas, passíveis de compreender e conhecer em toda a sua plenitude a verdade, utilizando o conhecimento discursivo ou analítico⁽⁷⁾. Trata-se de um estudo transversal, mobilizando o raciocínio indutivo e a descrição rigorosa dos fenómenos partindo da pesquisa exploratória.

Inicialmente, com o objetivo de compreender qual o contributo das escolas, em termos de formação técnico-científica, na promoção do desenvolvimento de competências profissionais, no estudante de CLE no domínio da catástrofe, procurou-se identificar se a temática, enquanto unidade curricular, estava integrada nos *curricula* dos CLE. Para o efeito, foi realizada uma pesquisa dos quarenta planos de estudo do primeiro ciclo de estudos em enfermagem, disponíveis nas páginas eletrônicas oficiais das escolas de enfermagem ou cursos de enfermagem integrados a nível do ensino superior universitário ou politécnico (Continente, Região Autónoma dos Açores e da Madeira). Os resultados traduziram que, dos quarenta planos de estudo, 85% não têm o domínio de catástrofe integrado. Das escolas que integravam o domínio de catástrofe nos seus planos de estudo (15%), 7,5% apresentavam a tipologia de unidade curricular opcional, e 7,5% têm integrado o domínio de catástrofe como uma unidade curricular obrigatória, refletindo que a formação nesta área ainda é frágil e tem reduzida visibilidade no atual quadro formativo em enfermagem. Porém, uma vez que, através das designações atribuídas a algumas unidades curriculares, não foi evidente se a área de catástrofe estava ou não contemplada, esses dados foram confirmados posteriormente no decurso das entrevistas semiestruturadas com os Presidentes do Conselho Técnico-Científico ou Coordenadores/Diretores dos CLE.

As entrevistas se revelaram fundamentais para clarificar se, na ótica dos participantes, os planos de estudo em funcionamento nas escolas permitem aos estudantes de CLE desenvolver as competências necessárias para um saber agir eficaz e eficiente em situação de catástrofe. Posteriormente, o mesmo guião foi aplicado a um grupo de peritos na área de catástrofe, utilizando a técnica do *focus group*, que permitiu conciliar a uniformidade com a diversidade e, deste modo, encontrar consenso relativamente aos objetivos do estudo⁽⁸⁾.

O guião de entrevista foi estruturado em três dimensões temáticas. A primeira dimensão integrou uma parte introdutória em que ocorreu uma breve apresentação do investigador e a explicitação do estudo; a segunda dimensão apresentou as variáveis sociodemográficas para caracterização dos participantes e quatro questões abertas a serem exploradas. A escolha na utilização de questões abertas, segundo Silverman⁽⁸⁾, permite aos entrevistados

responderem utilizando o seu próprio vocabulário, o que traduz investigações mais consistentes. A terceira, constituída por um questionário de resposta tipo Likert, integrou cinco categorias de resposta (1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Importante; 4 - Muito importante; e 5 - Extremamente importante) para medir a percepção dos Presidentes do Conselho Técnico-Científico ou Coordenadores/Diretores dos CLE e dos enfermeiros peritos na área da catástrofe, a partir do core de competências definidas pelo projeto *Tuning Educational Structures in Europe – Fase I*⁽⁶⁾, sobre quais as competências que consideravam essenciais o estudante mobilizar, de forma intencional, para um saber agir eficaz e eficiente em situação de catástrofe. Destaca-se como vantagem deste instrumento a uniformidade da sua apresentação. As questões foram sempre apresentadas pela mesma sequência, com as mesmas instruções, assegurando a uniformidade das condições de medida, garantindo a fidelidade e facilitando a comparação entre sujeitos⁽⁸⁾.

Amostra

A amostragem foi intencional, dividida em dois grupos. Primeiramente, foi realizada a caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes, de modo a obter uma melhor compreensão das características que possam ser relevantes para o processo de análise e interpretação dos dados, nomeadamente gênero, idade, habilitações literárias, tempo de exercício profissional como Coordenador/Diretor de curso, área de formação do terceiro ciclo de estudos, número de missões realizadas e área de especialização. Nos critérios de seleção dos participantes, salvaguardou-se a importância de características pessoais consideradas necessárias para a obtenção de descrições ricas sobre o tema em análise, como a capacidade de se expressarem com clareza, de fornecerem informações e refletirem sobre o tema. Foram selecionados os Presidentes do Conselho Técnico-Científico ou Coordenadores/Diretores dos quarenta CLE, uma vez que são os docentes com responsabilidade na operacionalização dos objetivos de aprendizagem, tendo em vista os objetivos curriculares, continuidade e gestão dos conteúdos a lecionar. Porém, participaram no estudo apenas trinta e cinco escolas, uma vez que duas escolas não manifestaram interesse em participar e, de outras três, não foi possível obter resposta ao convite endereçado em tempo útil.

No sentido de analisar se as percepções dos Presidentes do Conselho Técnico-Científico ou Coordenadores/Diretores dos CLE eram convergentes ou divergentes das percepções dos enfermeiros peritos no domínio da catástrofe, recorreu-se ao método do *focus group*. Foi selecionado um grupo de seis participantes, em que os critérios de escolha se basearam nos seus conhecimentos e experiência em intervir em cenários de catástrofe, permitindo a partilha e comparação das suas vivências na produção de novo conhecimento, pois a experiência e o estar no contexto permitem uma reflexão e uma melhor interiorização das competências que o enfermeiro deve adquirir e desenvolver. Na realização do *focus group*, recorreu-se ao *software online* de comunicação Skype®, versão cinco, pois alguns dos participantes se encontravam em missão humanitária.

Coleta e análise dos dados

Dos dados obtidos através das entrevistas semiestruturadas e do *focus group* recorrendo à técnica de gravação, foi realizada

análise de conteúdo, considerada uma técnica de investigação que permite fazer inferências válidas. A validação da análise e a organização dos dados se estruturaram em categorias e identificação das unidades de registo, considerando determinados princípios, como exaustividade e exclusividade, representatividade, homogeneidade e produtividade⁽⁹⁾. Relativamente à transferibilidade, este critério foi assegurado, recorrendo a uma amostra de participantes que se relaciona com o fenómeno em estudo, com vistas a aumentar a possibilidade de encontrar informações precisas sobre o mesmo. No critério da dependência, procurou-se ir auditando o processo e o próprio método de investigação, transferindo para a dimensão metodológica a documentação detalhada de todo o processo de pesquisa, bem como das decisões metodológicas, para que outros investigadores sejam capazes de seguir o processo de investigação. Na confirmabilidade, pretendeu-se sempre que os dados relevantes do estudo fossem um produto da investigação e uma tentativa clara de não enviesamento do próprio investigador.

RESULTADOS

A partir dos dados colhidos e das leituras flutuantes dos discursos dos Presidentes do Conselho Técnico-Científico ou Coordenadores/Diretores dos CLE e dos peritos de enfermagem em catástrofe, foi possível identificar elementos comuns que se agruparam em dois eixos: *Processos de ensino-aprendizagem no desenvolvimento de competências no domínio da catástrofe*; *Intervenção do enfermeiro de cuidados gerais em situações de catástrofe*.

No primeiro eixo de análise, pretendeu-se, através das diversas categorias, encontrar referências reveladoras, de forma a delinear as tendências dominantes nos discursos quanto ao posicionamento dos diferentes participantes relativamente à importância e necessidade da inclusão do domínio da catástrofe no *curricula* do curso. Relativamente ao segundo eixo de análise, foca-se: na importância de uma regulamentação mais objetiva das competências do estudante; no perfil de competências consideradas essenciais para o desenvolvimento de um desempenho profissional e humano competente do enfermeiro de cuidados gerais em situação de catástrofe; sobre quais têm sido as condicionantes à inclusão da temática no plano educativo, assim como se o estudante apresenta a maturidade cognitiva necessária para a apropriação das competências no domínio da catástrofe.

Esses eixos de análise que emergiram deram origem ao sistema de oito categorias, a que se recorreu para interpretar o discurso dos participantes, que se posicionam nos diferentes eixos da seguinte forma (Quadro 1).

No entanto, das oito categorias emergentes, apresenta-se apenas a estrutura de uma categoria relacionada com o objetivo inicialmente definido, ou seja, compreender do atual conteúdo funcional de competências transversais, definidas pelo projeto *Tuning Educational Structures in Europe – Fase I*⁽⁶⁾ quais são as consideradas como relevantes a incluir nos planos de estudo. Relativamente aos resultados da aplicação da escala de resposta psicométrica (escala tipo Likert) aos Coordenadores/Diretores dos CLE e respectivos peritos em catástrofe, verificou-se falta de consenso quanto ao perfil de competências a definir (Tabela 1).

No sentido de facilitar a leitura e interpretação dos dados apresentados na Tabela 1, apresentamos a seguir a Figura 1.

Quadro 1 - Eixos e categorias

Tema	Categoria
Processos de ensino/aprendizagem, no desenvolvimento de competências no domínio da catástrofe	Diagnosticar para formar: as necessidades formativas do estudante do CLE no domínio da catástrofe
	Academia: as implicações no processo de ensino/aprendizagem do estudante do CLE no domínio da catástrofe
	Cooperação interinstitucional e transdisciplinar: a importância na ação pedagógica do estudante do CLE no domínio da catástrofe
	Utilização da prática simulada avançada no ensino/aprendizagem da área de catástrofe
Intervenção do enfermeiro de cuidados gerais em situação de catástrofe	Regulamentação do conteúdo formativo no domínio da catástrofe na disciplina de enfermagem
	Perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais para uma resposta sistematizada em situação de catástrofe
	Reconfiguração da cultura profissional
	Maturidade cognitiva do estudante do CLE para uma resposta sistematizada no domínio da catástrofe

CLE: Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Tabela 1 - Média dos scores das questões na escala Likert dos Coordenadores/Diretores Curso de Licenciatura em Enfermagem e dos enfermeiros peritos em catástrofe

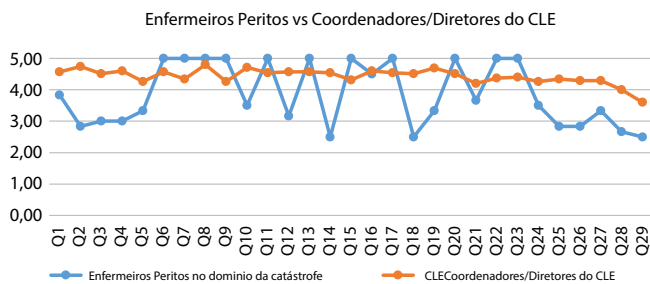
Questão/competência		M	σ	Mo	Md	Xmín.	Xmáx.
Q1 Capacidades individuais para o pensamento em ação	Coord./dir. CLE	4,57	,65	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. peritos	3,83	1,47	5,00	5,00	2,00	3,00
Q2 Capacidade de ter confiança e clareza na tomada de decisões autónomas	Coord./dir. CLE	4,74	,44	5,00	5,00	4,00	5,00
	Enf. Peritos	2,83	,41	3,00	3,00	2,00	3,00
Q3 Capacidade de dispor de uma representação de si mesmo imparcial e ajustada à realidade, para poder antecipar como é capaz de se comportar ou reagir nesta ou naquela situação	Coord./dir. CLE	4,51	,66	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	3,00	,00	3,00	3,00	3,00	3,00
Q4 Capacidade em organizar e planear o tempo	Coord./Dir. CLE	4,60	,60	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	3,00	,00	3,00	3,00	3,00	3,00
Q5 Capacidade de implementar estratégias de aprendizagem	Coord./dir. CLE	4,26	,92	5,00	4,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	3,33	,52	3,00	3,00	3,00	4,00
Q6 Capacidade de promover um ambiente seguro	Coord./dir. CLE	4,57	,78	5,00	5,00	2,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q7 Capacidade para tomar decisões e resolver problemas	Coord./dir. CLE	4,34	,80	5,00	4,00	2,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q8 Capacidade em utilizar sistemas tecnológicos e gerir informação	Coord./dir. CLE	4,80	,41	5,00	5,00	4,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q9 Capacidade em comunicar	Coord./dir. CLE	4,26	1,01	5,00	5,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q10 Conhecimento de um segundo idioma	Coord./dir. CLE	4,71	,52	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	3,50	,55	3,00	3,50	3,00	4,00
Q11 Capacidade de trabalho em grupo	Coord./dir. CLE	4,54	,70	5,00	5,00	2,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q12 Capacidade de crítica e autocrítica	Coord./dir. CLE	4,57	,65	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	3,17	,41	3,00	3,00	3,00	4,00
Q13 Capacidade de incorporar grupos interdisciplinares	Coord./dir. CLE	4,57	,61	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q14 Capacidade em comunicar com especialistas noutras áreas	Coord./dir. CLE	4,54	1,01	5,00	5,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	2,50	1,05	2,00	2,50	1,00	4,00
Q15 Capacidade em apreciar a diversidade e multiculturalidade	Coord./dir. CLE	4,31	,80	5,00	4,00	2,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q16 Capacidade em trabalhar em um contexto internacional	Coord./dir. CLE	4,60	,50	5,00	5,00	4,00	5,00
	Enf. Peritos	4,50	,55	4,00	4,50	4,00	5,00
Q17 Capacidade de estabelecer um compromisso ético e legal da profissão perante situações adversas e complexas	Coord./dir. CLE	4,54	,70	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q18 Capacidade em interligar a compreensão, a sensibilidade e o conhecimento que permitam ao indivíduo ver como as partes de um todo se relacionam e se agrupam	Coord./dir. CLE	4,51	,92	5,00	5,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	2,50	,55	2,00	2,50	2,00	3,00

Continua

Continuação da Tabela 1

Questão/competência		M	σ	Mo	Md	Xmín.	Xmáx.
Q19 Capacidade de aprender	Coord./dir. CLE	4,69	,58	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	3,33	,52	3,00	3,00	3,00	4,00
Q20 Capacidade de se adaptar a novas situações	Coord./dir. CLE	4,51	,74	5,00	5,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q21 Capacidade de conceber ideias originais	Coord./dir. CLE	4,20	,83	5,00	4,00	2,00	5,00
	Enf. Peritos	3,67	,52	4,00	4,00	3,00	4,00
Q22 Capacidade de liderança	Coord./dir. CLE	4,37	,88	5,00	5,00	2,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q23 Capacidade de compreensão de culturas e tradições de outros países	Coord./dir. CLE	4,40	,65	5,00	4,00	3,00	5,00
	Enf. Peritos	5,00	,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Q24 Capacidade de trabalho autónomo	Coord./dir. CLE	4,26	,78	4,00	4,00	2,00	5,00
	Enf. Peritos	3,50	1,05	3,00	3,50	2,00	5,00
Q25 Capacidade de gerir e conceber projetos	Coord./dir. CLE	4,34	,97	5,00	5,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	2,83	,41	3,00	3,00	2,00	3,00
Q26 Espírito de iniciativa	Coord./dir. CLE	4,29	1,07	5,00	5,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	2,83	,41	3,00	3,00	2,00	3,00
Q27 Preocupação com a qualidade	Coord./dir. CLE	4,29	1,07	5,00	5,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	3,33	,52	3,00	3,00	3,00	4,00
Q28 Vontade de vencer e ter sucesso	Coord./dir. CLE	4,00	1,06	4,00	4,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	2,67	,52	3,00	3,00	2,00	3,00
Q29 Habilidades de investigação	Coord./dir. CLE	3,60	1,26	4,00	4,00	1,00	5,00
	Enf. Peritos	2,50	,55	2,00	2,50	2,00	3,00

CLE: Curso de Licenciatura em Enfermagem.



Nota: CLE: Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Figura 1 - Relação das competências a desenvolver do estudante Curso de Licenciatura em Enfermagem no domínio da catástrofe entre os enfermeiros peritos e os Coordenadores/Diretores Curso de Licenciatura em Enfermagem

DISCUSSÃO

Padilla, Creem-Regehr, Hegarty, Stefanucci⁽¹⁰⁾ aludem que são os processos cognitivos os responsáveis pelo pensamento e, no âmbito da aprendizagem, conduzem a resultados ao nível do conhecimento, compreensão e aquisição de competências, contribuindo também para a aquisição da informação, a integração desta com conhecimentos prévios, assim como a recuperação da informação disponível. Essas capacidades, quando desenvolvidas, são consideradas cruciais para que o estudante consiga enfrentar a complexidade da vida moderna científica e tecnológica. No entanto, de acordo com o discurso dos participantes, atualmente, os estudantes não têm esses processos cognitivos suficientemente desenvolvidos face às exigências, condicionantes e desafios que as situações de catástrofe exigem.

[...] na minha opinião, por se tratar de uma área tão específica e complexa, [...] o estudante de primeiro ciclo não tem a necessária

maturidade e experiência para compreender a complexidade dessas situações. (E4)

[...] o estudante do primeiro ciclo não tem a capacidade de lidar com a incerteza, a inconsistência, a contradição, os paradoxos e a imperfeição do conhecimento. (E18)

[...] o estudante da licenciatura não tem em si a capacidade cognitiva suficientemente desenvolvida para conseguir intervir em situação de catástrofe [...]. (E21)

[...] tenho dúvidas que um estudante de primeiro ciclo consiga desenvolver esse percurso de apropriação pessoal e reflexivo dos saberes teóricos e práticos, necessários para intervir nesses cenários de elevada complexidade. (E27)

Questiono que os estudantes [do primeiro ciclo de estudos] tenham as capacidades cognitivas, de raciocínio necessárias, que possam conduzi-los a decisões e a ações para intervir em contextos dessa natureza [...] julgo que não. (E33)

Considera-se importante que os estudantes possam ser preparados para utilizar estes processos cognitivos na recolha, avaliação e utilização da informação, para uma resolução de problemas eficaz e uma tomada de decisão sustentada a nível pessoal e profissional. Na mesma linha de pensamento, Tyng, Amin, Saad, Malik⁽¹¹⁾ reforçam que o desenvolvimento das competências transversais do estudante (na forma de pensamento ou ação) é a base para o desenvolvimento da maturidade profissional e pessoal. Importa, em primeiro lugar, que o domínio da catástrofe seja incluído nos planos curriculares, já que a aquisição de conhecimentos influencia positivamente a aprendizagem em uma perspectiva cognitivo-constructivista. Por outro lado, é

determinante que o horizonte formativo dos estudantes nesse domínio não se restrinja apenas ao processo técnico, o que significa assumir que, para que o estudante possa utilizar os seus próprios recursos internos e do contexto na orientação dos seus processos cognitivos, é necessário o desenvolvimento de competências transversais.

Verificou-se que não existe consenso entre os Coordenadores/Diretores dos CLE e os peritos de enfermagem em catástrofe quanto às competências consideradas determinantes. Pela análise da Figura 1, verifica-se que os Coordenadores/Diretores dos CLE consideram todas as competências enunciadas como relevantes, existindo uma baixa variabilidade entre os escores médios das restantes questões. Este fato pode estar associado à percepção que os docentes têm sobre as premissas fundamentais da educação em enfermagem, em que o desenvolvimento deste conjunto de competências se assume fundamental, no sentido de permitir a aquisição e desenvolvimento de conhecimento científico, técnico, de capacidades, valores e atitudes para um saber profissional necessário ao desempenho das funções de enfermeiro e à construção da identidade profissional. Como salienta Mestrinho,

[...] o modelo profissional que transmitem aos estudantes revela-se em uma competência complexa porque envolve uma diversidade de variáveis imprevisíveis que intercorrem nos processos de cuidar de pessoas com vários graus de dependência, em diversas situações⁽¹²⁾.

Os peritos de enfermagem em catástrofe, pelas suas capacidades de avaliação de necessidades específicas em matéria de cuidados de enfermagem em situação de catástrofe e experiência vivenciada nesses contextos, entre as competências mais valorizadas, referiram:

- A capacidade de promover um ambiente seguro - em virtude da imprevisibilidade da natureza humana e as várias pressões a que os enfermeiros estão sujeitos, a complexidade e incerteza de uma disciplina, como a saúde, onde a definição de erro é uma realidade. Especificamente em situações de catástrofe, a probabilidade de ocorrência pode se encontrar exponenciada⁽¹³⁾. Daí que o desenvolvimento de capacidades que permitam aos estudantes prevenir, identificar e controlar os riscos, adaptar-se aos diferentes contextos e funções em cenários de grande incerteza, tendo em vista a proteção e segurança das vítimas sob os seus cuidados, com vistas à minimização da vulnerabilidade, bem como ao aumento da resiliência dos grupos menos autossuficientes, torna-se crucial.
- Capacidade em tomar decisões e resolver problemas - tomar a decisão mais adequada em contexto de situações de catástrofe não se vislumbra tarefa fácil. A carência de dados e o tempo limitado são fatores que interferem na tomada de decisão clínica nesses contextos. Peixoto e Peixoto⁽¹⁴⁾ salientam que estimular o pensamento crítico através da aprendizagem, em contexto protegido pela via da prática simulada, baseada em momentos de *debriefing* de eventos que ocorreram no passado, são metodologias que podem promover o pensamento crítico e, deste modo, auxiliar os estudantes a serem criticamente reflexivos, proporcionando a oportunidade de analisar problemas, fenômenos e situações clínicas concretas em cenários desta natureza.

- Capacidade em utilizar sistemas tecnológicos e gerir informação - as tecnologias da informação são atualmente parte integrante do cotidiano dos profissionais de saúde. Para além de promover melhores sistemas administrativos, simplificando a comunicação entre os profissionais de saúde e interligação com outras instituições, promove a organização e o ensino, auxiliando a aprendizagem contínua e apoiando a pesquisa em enfermagem. Correlacionando os sistemas tecnológicos e de informação, com as fases de gestão da catástrofe, verifica-se que as pesquisas que permitam aferir as inter-relações que podem interferir diretamente com a saúde pública, no sentido de desenvolver e implementar medidas de biossegurança e de gestão integrada no ambiente e promoção da saúde na fase de prevenção/mitigação, é determinante. Na mesma medida em que, na fase de resposta, serve de apoio à decisão, entre as várias entidades envolvidas nas operações de proteção e socorro, na fase pós-catástrofe, podem ser utilizados no fluxo das comunicações, podendo melhorar a gestão do evento⁽¹⁵⁾. Do exposto, radica a necessidade da capacitação do estudante na utilização dos sistemas de informação e comunicação, permitindo potenciar conhecimentos na compreensão dos procedimentos operacionais, padrão e orientações na divulgação da informação, utilizados nesse domínio.
- Capacidade em comunicar - na prestação dos cuidados de saúde, pela constante necessidade de troca de informação, a comunicação é, como afirmam Arnold, Underman⁽¹⁶⁾, uma competência vital. Especificamente na área da catástrofe, ambientes por natureza complexos, a manutenção da comunicação é um pré-requisito essencial e o principal desafio de qualquer entidade que integre as operações sanitárias⁽¹⁷⁾. É necessário desde o enquadramento da situação de risco até a implementação e acompanhamento das medidas de proteção e socorro. É o meio que assegura a permuta de informações entre os profissionais de saúde do risco e comunicar de forma apropriada o risco ao mundo exterior⁽¹⁷⁾.
- Capacidade de trabalho em grupo e de incorporar grupos interdisciplinares - hoje, é defendido que o planeamento e organização da resposta a situações de catástrofe, a consciência e o conhecimento humano alcançado pelas várias disciplinas sobre a complexidade específica do evento são fundamentais. A intersecção entre conteúdos das diversas áreas disciplinares (interdisciplinaridade) é crucial na procura e na incorporação do conhecimento científico nesta área em concreto⁽¹³⁾. Segundo Peek e Guikema⁽¹⁸⁾, a interdisciplinaridade pode estimular a criatividade, conduzindo as várias áreas disciplinares que compõem a equipe de proteção e socorro na direção de tomadas de decisão mais conscientes e consistentes, maior partilha face aos seus próprios saberes, através da análise dos problemas, sob as várias perspectivas dos diversos profissionais da equipe. Depreende-se que seja necessário desenvolver no estudante uma base educacional que permita maior valorização das demais disciplinas, capacidade de comunicar, de interagir com as diversas áreas do saber neste domínio.
- Capacidade em trabalhar em um contexto internacional - Veenema⁽¹³⁾ alude que os recursos internos dos países

afetados por situações de catástrofe não são suficientes para assegurar uma resposta rápida e eficaz, necessitando de ajuda internacional. Daí que os profissionais de saúde, enviados para o terreno, devem, a princípio, possuir um perfil adequado de competências que permita aos mesmos a capacidade de respeitar a diversidade cultural, de agir sempre com profissionalismo, de adaptação às condições e dificuldades, o respeito pela dignidade da pessoa e do ser humano, atuando sempre de forma justa e imparcial. Essas capacidades exigem uma maior ênfase nos processos de ensino/aprendizagem no domínio da catástrofe, de modo a permitir aos estudantes novas formas de olhar, de contextualizar os saberes e agregar novas perspectivas para o repensar do cuidado em enfermagem em contextos internacionais.

- Capacidade de estabelecer um compromisso ético e legal da profissão perante situações adversas e complexas - do ponto de vista ético, as situações de catástrofe, jamais devem olvidar os princípios éticos fundamentais. Porém, no domínio da catástrofe, o enfermeiro pode ser confrontado com dilemas éticos, podendo implicar confrontos entre princípios ou regras morais e a sua aplicação na prática, processo que necessita de aprendizagem para que o estudante se possa posicionar face aos mesmos com autonomia, para produzir o curso de ação mais eficaz. A título de exemplo, Koenig, Schultz⁽¹⁹⁾ salientam que os processos de priorizar as vítimas para a admissão ou evacuação, atribuir e distribuir recursos escassos com equidade, determinar os níveis aceitáveis de cuidado, decidir o melhor plano para pessoas que inevitavelmente não irão sobreviver são complexos. Deste modo, percebe-se a necessidade de fortalecer o enfoque da ética educativa, norteadada para o contexto de catástrofe, tendo por finalidade promover uma maior compreensão e conhecimento desses dilemas éticos, permitindo aos estudantes, futuros enfermeiros, nas suas atribuições assistenciais e tomadas de decisão, condutas pautadas em decisões refletidas.
- Capacidade de se adaptar a novas situações - a capacidade de adaptação pode ser entendida como qualquer alteração do meio interno ou do ambiente que coloque em causa a sobrevivência do indivíduo, que possa alterar o equilíbrio quer físico ou psicológico e que implicará a ativação de processos dinâmicos, no sentido de minimizar ou suprimir as limitações ou alterações⁽²⁰⁾. Depreende-se que implícito a esta capacidade de adaptação está a resiliência, que necessita de ser aprendida, desenvolvida e aperfeiçoada. Os mesmos autores reforçam que os indivíduos resilientes terão uma maior capacidade de adaptação, de antecipação, de aprendizagem, de auto-organização a situações adversas, permitindo uma melhor adaptabilidade. Daí que, seja determinante estimular o estudante de enfermagem, a desenvolver estratégias que promovam a capacidade de concretizar padrões de resposta adaptativas, perante circunstâncias de elevada tensão, como são as situações de catástrofe. Estas capacidades (capacidade de reconhecer, diagnosticar e adaptar-se à mudança, liderança, motivação, comunicação, criatividade, inovação, relacionamentos interpessoais, entre outras), focadas no potencial do estudante,

permitem em contextos particulares, de rápidas, profundas, intrincadas e disruptivas mudanças, lidar de uma forma mais competente com a adversidade e não ceder perante as mesmas⁽²⁰⁾.

- Capacidade de liderança – Vários estudos têm destacado a importância do desenvolvimento da liderança do enfermeiro, como elemento central não só para a equipe de enfermagem, bem como para a equipe de saúde. AL-Dossary⁽²¹⁾ salienta que os elementos considerados chave no plano de aprendizagem da competência de liderança têm que se centrar nos aspetos que podem auxiliar o estudante a atingir a essência da sua transformação, como a capacidade de se motivar a si mesmo, de controlar as emoções que possam subjugar a sua faculdade de pensar, no sentido de contornar e superar quaisquer barreiras. Por outro lado, o desenvolvimento da capacidade de liderança tende a manter elevados índices de competência e aumentar os níveis de desempenho dos restantes elementos da equipe.
- Diversidade cultural e compreensão de culturas e tradições de outros países – Em uma sociedade cada vez mais multicultural, é exigido aos enfermeiros, a capacidade de compreender as múltiplas dimensões e especificidades inerentes à diversidade cultural na prática clínica⁽²²⁾. Em cenários de catástrofe, espera-se do enfermeiro, a compreensão das diversas formas e cenários de convivência e de relacionamento entre culturas e grupos étnicos diferenciados, refletindo a importância da promoção do conhecimento relativo à diversidade cultural nos processos de aprendizagem, reforçando as capacidades do estudante para uma melhor consciência cultural, capaz de mobilizar a relatividade cultural na sua prática em contextos desta natureza.

Limitações do estudo

Consideramos como limitações do estudo, o número reduzido de investigações que incidem sobre a compreensão desta temática, que condicionam a reflexão e a construção de um quadro de análise mais sustentado. Por outro lado, as dificuldades iniciais em aceder aos participantes peritos no domínio da catástrofe, assim como algumas escolas em aceitar participar na investigação.

Contribuições para a área da enfermagem

As inferências suscitadas da análise dos dados, constituíram na nossa perspectiva, um contributo para uma maior consciência da necessidade da integração do domínio da catástrofe, nos Planos de Estudo dos CLE, já que a aquisição de conhecimentos influencia positivamente a aprendizagem dos estudantes em uma perspectiva cognitivo-constructivista. É igualmente nossa opinião que esta é uma investigação ligada à ação e à inovação, permitindo dar resposta às crescentes exigências que a sociedade coloca, possibilitando, através dos resultados, implicações para a prática formativa dos estudantes e futuros profissionais de enfermagem, traduzindo-se por sua vez em uma referência para as cinco áreas que estruturam a disciplina: a Investigação, a Prática, o Ensino, a Gestão (dimensões que trabalham com a Inteligência Emocional) e a Consultadoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação recolhida permite suportar as inquietudes que serviram de base para este estudo, constatando-se que, para além do conhecimento científico considerado condição “*sine qua non*”, é necessário potenciar no estudante de enfermagem, o desenvolvimento de competências transversais, que lhe permitam atingir um estado de maturidade que o torne capaz de desenvolver a flexibilidade, a criatividade, a autonomia, o sentido de responsabilidade, o trabalho em equipe, a adaptação à mudança, a capacidade de refletir criticamente, de tomar decisões, de agir de forma competente e autônoma no seio

de uma equipe interdisciplinar. Este processo é concretizável através do ensino, uma vez que a aprendizagem deve dirigir-se aos processos de profissionalização e permitir a aquisição de recursos para saber agir de forma a construir e aplicar respostas apropriadas face às exigências profissionais, independentemente do contexto. Daí que a formação inicial deva ser percebida como um ponto de partida para este compromisso. É a integração desses referenciais teóricos nos Planos de Estudo, que permitirá ao estudante a consciencialização de se confrontar com estas situações desafiantes, permitindo-lhe desenvolver e aperfeiçoar competências no sentido de responder eficazmente no domínio de catástrofe.

REFERÊNCIAS

1. Al-Maaitah R. International council of nurses: core competencies in disaster nursing version 2.0. [Internet]. 2019 [cited 2019 May 12]. Available from: https://www.icn.ch/sites/default/files/inlinefiles/ICN_Disaster-Comp-Report_WEB.pdf
2. Mido T. Disaster nursing: are we prepared? an empirical qualitative study about disaster nursing preparedness in Finland. NOVA University of Applied Science [Internet]. 2020 [cited 2019 Sep 22]. Available from: <http://urn.fi/URN:NBN:fi:amk-2020052513345>
3. Santos PA, Rabiais IC, Amendoeira JJ, Berenguer SM. Undergraduate nursing students' competencies in disaster scenarios: from educational needs to curricula regulation. *Rev Enferm Ref.* 2021;5(6):1-8. <https://doi.org/10.12707/RV20131>
4. Ignacio J, Chen H-C. Cognitive integration in health professions education: development and implementation of a collaborative learning workshop in an undergraduate nursing program. *Nurse Educ Today*[Internet]. 2020;90:1-6. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104436>
5. Kalanlar B. Effects of disaster nursing education on nursing students' knowledge and preparedness for disasters. *Int J Disaster Risk Reduct*[Internet]. 2018;28:475-80. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2017.12.008>
6. Benzanilla M, Wagenaar R, González FJ. Tuning educacional structures in Europe – final report pilot project phase I. Learning outcomes: competencies[Internet]. University of Deusto, University of Groningen. 2003 [cited 2019 May 12]. Available from: https://www.researchgate.net/publication/317001773_Tuning_Educational_Structures_In_Europe_Final_Report_Pilot_project-Phase_1_Learning_outcomes_Competences
7. Leavy P. Research design: quantitative, qualitative, mixed methods, arts-based, and community-based participatory research approaches. New York: The Guilford Press; 2018. 301 p.
8. Silverman D. Qualitative research. 5th ed. Sage Publications Ltd; 2020. 520 p.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010. 288 p.
10. Padilla LM, Creem-Regehr SH, Hegarty M, Stefanucci JK. Decision making with visualizations: a cognitive framework across disciplines. *Cogn Res*. 2018;3(34). <https://doi.org/10.1186/s41235-018-0120-9>
11. Tyng CM, Amin HU, Saad M, Malik AS. The influences of emotion on learning and memory. *Front Psychol.* 2017;8:1454. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01454>
12. Mestrinho MG. Papéis e competências dos professores de enfermagem. Um quadro de análise. *Pensar Enferm*[Internet]. 2008[cited 2019 Aug 30];12(2):2-12. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.26/23980>
13. Veenema TG. Disaster nursing and emergency preparedness for chemical, biological, and radiological terrorism and other hazards. 4th ed. New York: Springer Publishing Company; 2018. 768 p.
14. Peixoto TASM, Peixoto NMSM. Pensamento crítico dos estudantes de enfermagem em ensino clínico: uma revisão integrativa. *Rev Enferm Ref.* 2017;1V(13). <https://doi.org/10.12707/RIV16029>
15. Sakurai M, Murayama, Y. Information technologies and disaster management: benefits and issues. *Prog Disaster Sci.* 2019;(2):1-4. <https://doi.org/10.1016/j.pdisas.2019.100012>
16. Arnold EC, Boggs K. Professional Communication Skills for Nurses [e-book] [Internet]. 8th ed. Elsevier. 2019 [cited 2020 Jun 30]. Available from: <https://www.elsevier.com/books/interpersonal-relationships/arnold/978-0-323-54480-1>
17. Nakamura H, Umeki H, Kato T. Importance of communication and knowledge of disasters in community-based disaster-prevention meetings. *Saf Sci.* 2017;99(PartB). <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2016.08.024>
18. Peek L, Guikema, S. Interdisciplinary theory, methods, and approaches for hazards and disaster research: an introduction to the special issue. *Risk Analysis.* 2021;41:1047-58. <https://doi.org/10.1111/risa.13777>
19. Koenig KL, Schultz's CH. Disaster medicine: comprehensive principles and practices. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press; 2016. 782 p.
20. Ralha-Simões H. Resiliência e desenvolvimento pessoal: novas ideias para compreender a adversidade. Lisboa: Papa-letras; 2017. 90 p.

21. AL-Dossary RN. Leadership in nursing, contemporary leadership challenges. Aida Alvinus, IntechOpen[Internet]. 2017[cited 2019 Oct 16]. Available from: <https://www.intechopen.com/chapters/52409>.
 22. Kaihlanen AM, Hietapakka L, Heponiemi T. Increasing cultural awareness: qualitative study of nurses' perceptions about cultural competence training. BMC Nurs. 2019;18(38):2-9. <https://doi.org/10.1186/s12912-019-0363-x>
-